

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE 2018 A 2021

Fernanda Ferreira Dias<sup>1</sup>, Hingrid Cristine Arruda de Oliveira<sup>2</sup>, Jhenifer Pinheiro Teixeira<sup>3</sup>, Melissa Ramos Santos Paes<sup>4</sup>, Maria Luzinete Alves Vanzeler<sup>5</sup>

<sup>1</sup>E-mail: fernandaferdias14@gmail.com; <sup>2</sup>E-mail: hingrid.oliveira07@gmail.com; <sup>3</sup>E-mail: jhenifer\_tga@hotmail.com; <sup>4</sup>E-mail: melissa\_ramoss@hotmail.com; <sup>5</sup>E-mail: vanzeler@terra.com.br

**Introdução:** A Síndrome de Burnout (SB), consequência da exposição prolongada ao estresse laboral e interpessoal crônico. Cujo termo se refere ao “esgotamento” uma expressão cuja conceituação sugere três dimensões que configura desgaste, exaustão emocional e sentimento de desrealização e/ou despersonalização, decorrente à demanda excessiva de tarefas ou responsabilidades. **Objetivo:** Realizar revisão da literatura sobre a prevalência da SB em trabalhadores de saúde, incluindo fatores de risco, prevenção, e o impacto da COVID-19. **Material e Método:** Revisão da literatura, através da: Biblioteca Virtual da Saúde, SCIELO, LILACS, PubMed e Google Scholar. Após revisão integrativa selecionou-se 30 artigos comporem este estudo. **Resultados:** No Brasil os artigos pesquisados mostraram prevalência de 0 a 59,4%. Alguns estudos usaram o critério diagnóstico MBI de Maslach e outros usaram o Questionário para a avaliação da SB (CESQT). No mundo, as prevalências encontradas, variaram de 40% a 85,79%. Uma revisão sistemática da OMS em 2020 analisou 113 artigos com cerca de 45,539 indivíduos, obtendo prevalência de 11,23% entre os profissionais de enfermagem. O surto de Coronavírus no período de 2020 a 2021, levou ao aumento expressivo de estresse e ansiedade dos profissionais da linha de frente, sendo constatado 73,4% de sintomas de estresse relacionado ao trabalho em médicos que atuavam em diferentes hospitais chineses, e em hospitais Italianos foi verificado exaustão emocional moderada a severa em 31,9% a 35,7% e níveis despersonalização em 12,1% a 14,0% (graus moderados a graves); e redução de realização profissional em 34,3% a 40,1% (níveis moderados e graves). **Discussão:** O desafio para o diagnóstico da SB está, principalmente, nos critérios usados. Alguns autores afirmam não haver um diagnóstico formal estabelecido para o Burnout, já os fatores de risco são classificados de acordo com: a organização, o indivíduo, a sociedade, o trabalho. Em relação à organização, a alta cobrança por produtividade, competitividade entre profissionais que ainda enfrentam longas jornadas e contato com riscos biológicos, químicos, físicos no ambiente de trabalho. A ausência de autonomia e comunicação ineficiente também são gatilhos para desenvolvimento do esgotamento. Quanto aos sintomas, os estudos iniciais referem-se aqueles relacionados à sensação de esgotamento, irritação, falta de energia emocional, e falta de estímulo. Bem como fadiga, depressão, irritação e inflexibilidade. **Conclusões:** Embora sejam escassos, dados precisos que indiquem a prevalência da SB, é inegável que esse fenômeno ligado ao trabalho tem acometido cada dia mais os profissionais da saúde. Sobretudo nos anos de 2020 e 2021 com a presença da pandemia do Sars-Cov-2, agravou a sensação de esgotamento nos trabalhadores que enfrentam a pressão, cargas horárias excessivas, sentimento de impotência perante as consecutivas mortes ocorridas, fatores de risco na maioria dos estudos analisados.

**Descritores:** Síndrome de Burnout, Profissionais de Saúde, COVID-19.